

# ECOS DE CACIA

SEMÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Tratamento das doenças de boca e dentes. Operações sem dor por anestesia

Consultorio Farmacia Souza Estarreja

**ASSINATURA**

Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
Brazil e Colonias . . . . . 30\$00

Director, Administrador e Proprietário

**José Marques Damião**

Editor

**Abílio de Carvalho**

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua da Paz--QUINTÃ DE LOUREIRO

Composto e impresso na TIP. CACIENSE

## O 9 de Abril

A data do 9 de Abril que se comemora em todo o país é dum grande alcance patriótico, e, todos os portugueses devem prestar-lhe culto.

De-resto, rara é a família que não tenha a chorar a perda de alguém que lhe fôra caro, raro é aquêlê que nos campos de Flandres ou nas plagas africanas não tivesse deixado um amigo.

Cacia tambem pagou o seu tributo à Pátria tendo o sangue dos seus filhos regado o solo francês, nessa memorável batalha de La Lys de cujos ecos estridentes ainda os nossos tímpanos hoje se ferem, recordando com acerbo pungimento o deplorável estado d'alma que a falta de notícias officiais criou no íntimo daquel'outros que, lá no lamacento charco onde duas civilizações se borravam, tinham familiares queridos!

Recordamo-lo com pesar, e, ao volvermo-nos assim, a um passado já não tão pouco distante que não permitisse a realização do que nos cumpre fazer em memória daquelles rapazes da nossa terra que longe da Pátria tão dignamente se bateram pela sua integridade, não sentimos alma pararesfriarmos o ímpeto que nos sacode por essa carnificina não ter sido prudentemente evitada.

No entanto, a Pátria Portuguesa, saiu bem enobrecida da refrega, e, conquanto as nossas hostes da primeira linha já não fossem renovadas há mezes, no dizer autorizado do grande militar Gomes da Costa que a morte já nos levou, o seu esforço foi colossal e aqueles que perderam a vida por bom preço fizeram.

\*\*\*

Mas... o fim dêste escrito é lembrar um feito das armas portuguesas e, ao mesmo tempo, estimular o coração dos cacienses á pratica do seu dever. Cumpre-mos perpetuar num bloco de granito humilde, ainda que tóscô e singelo, a memória daqueles filhos da nossa terra que entraram no grande e tremendo conflicto e lá deixaram a vida. Seria uma prova da nossa muita gratidão e da nossa homenagem, simultaneamente recordando, a vós outros combatentes que tivesteis a fortuna de voltardes a sorrir aos vossos amigos, de banhar o corpo exaurido e desaconchegado dos carinhos

## AO MÉRITO E AO VALOR

*Rev.º Padre Manuel de Bastos Pereira, Ventura Rodrigues Soares, António Pinto Júnior e s. ex.ª Esposa e João José Duarte estão empenhados na criação duma Instituição de Beneficência Escolar que, conforme a a sua designação indica se destina a proteger os alunos pobres.*

*Bem haja, meus senhores. Desta tribuna rogamos de todos os filhos da terra o melhor acolhimento ás circulares que a referida comissão vai expedir, pois como vêem, os nomes que a subscreitam bem o merece.*

*Por tudo e muito principalmente pelo exemplo, pela semente lançada com o seu gesto benfeitor, bem haja, meus senhores.*

do lar na desejada réstea dêste belo sol de Portugal, as amargas horas que passasteis na lama das trincheiras. É um dever de que se desobrigaram já muitas povoações algumas bem mais pobres que Cacia! A vida é fugaz e passageira, nenhum dos seus prazeres compensa a certeza da morte. O que importa, enquanto por cá andamos, é perpetua-la, arrancá-la ao obscurantismo, à vala onde vegeta quasi a totalidade das gentes, e impô-la altivamente a quem atrás de nós virá pisar os mesmos caminhos.

tação e a natural cura de repouso...  
"Não apoiado!" grito com toda a força dos meus pulmões a caminharem a 200 milhas á hora para a tuberculose. Não concordo com essa medida porque, se estou na contingência de amanhã ter "a perna" uma tuberculose pulmonar passaria, uma vez que o "sêlo" pegasse, a ter de defrontar-me com duas tuberculoses: a pulmonar de que já me avisinho, e a algibeiral por virtude de pagar mais caro o tabaco.  
Mas... sempre assim foi: o que faz mal á tripa faz bem ao bofé!

MI.

### Valha-me Sant'António!

Numa terra próxima do Cadaval, uma rapariga qualquer que ainda não se descobriu, roubou da igreja a imagem do Menino Jesus que Sant'António tinha nos braços para, convencida do que por entre o povo inculto corre, ver se se casava mais depressa. Para tanto, a imagem do Menino Jesus tem de estar de pernas para o ar durante um ano no fim do qual — é como cavacas! — a pateta da rapariga vai logo pelo braço do seu desejado noivo ao altar.  
Por cá tambem correm pata-ratas dêste jaez de que urge libertar o cérebro acanhadinho das pobres aldeãs...

### Que tristeza...

Aí para os lados do Porto, o povo dorme ainda o sono dos... justos!  
Calculem os senhores que numa terra de que não citamos o nome para nao darmos uma roda de bestas a todos os seus habitantes, ainda, em plena praça pública, os rapazes e as raparigas se vão expôr para assim, os interessados no aluguer dos seus corpos melhor avaliarem da sua robustez fisica.  
Este reles costume foi herdado da reles Idade Média em cujas épocas era de usança os

## Ao correr da pena...

### A tuberculose

Amar o próximo é um sentimento digno. Todo o individuo que não nutre este sentimento não se pode dizer integrado na vida social dos povos civilizados.  
Mas... amar, quere dizer, afagar intimamente uma afeição, sustenta-la através de todos os sacrificios, alimentando-a, acarinhando-a com a sua força moral, e não, ostenta-la, fazendo d'la um pretexto para uma espectacular exhibição do seu orgulho e vaidade...  
Vem isto a propósito da forma como a illustre comissão que presentemente procura auxiliar a Assistência Nacional no combate á tuberculose, quere atingir a sua finalidade.  
Assim, para cumprir, na íntegra, a sua santa missão, esse grupo de damas que, tão pesadamente se condõem da sorte dos infelizes tuberculosos, lembrou-se de pedir ao ministro respectivo a criação dum sêlo apposito nos envólucros das onças e dos massos de tabaco cuja receita seria destinada a proteger a legião de tuberculosos que por todo o país estiolam á mingua daquilo que não falta a essas senhoras: conforto, boa alimen-

## A Agricultura da Região do Vouga

### A PERGUNTA DUM LAVRADOR DÁ-NOS ENSEJO PARA ABORDARMOS DOIS PONTOS DÊSTE MAGNO PROBLEMA

Há dias, um lavrador muito conceituado na nossa região, desfecha-nos, á queimadura, esta interrogação:  
"— O esforço que vem dispendendo o *Ecós* na campanha que levantou em prol da irrigação das *insuas* e campos que orlam o antigo leito do Vouga — o Rio das Mós — será a seu tempo compensado?

"— É; e é porque a Justiça está da nossa parte..."  
A pergunta não é inoportuna ainda que tradusa fraqueza d'ânimo. Eis a parte vulnerável do nosso povo que urge, sem delongas, robustecer, tornar mais consistente.

O mau efeito que produzem os ditos desanimadores entre os temoratos ou mal-intencionados, é a causa do quebranto de muitas energias, do afastamento de muitas capacidades. E, por isso, bem fez esse conceituado lavrador em nos fazer aquela pergunta porque, involuntariamente, deu-nos a conhecer a pouca firmeza que o povo tem na realização dum melhoramento que depende do Estado, dando-nos assim, ensejo para abordarmos alguns pontos da questão que necessitam ser bem tratados para que o agricultor não perca a confiança na praticabilidade da sua mor aspiração, aspiração que hade ver realizada mais dia menos dia.

Há, no magno problema da irrigação dos campos dois pontos que é forçoso destacar: a questão financeira e a urgência das obras.

A *Questão financeira* está resolvida pela votação de 100

mil contos divididos em 10 anuidades de 10 mil contos cada. A dêste ano já foi incluída no orçamento com um reforço ainda de 2.500 contos.

Resta-nos visar o ponto culminante da urgência das obras a fazer nas diferentes regiões do país que as reclamam. O critério a seguir pela junta Autónoma das Obras de Hidraulica deve ser, tem de ser este: Onde houver maior urgência é que se deve empregar a verba. Escrupulosamente seguindo esta directriz, acudindo-se apenas pela ordem em que ficarem classificadas as várias regiões do país que necessitam destas obras, os exaustos campos do Vouga, a sangrarem tristemente as últimas gôtas da sua seiva, não tardarão — para longe vá o agoiro! — a criar alento, vida, uma côr sadia mostrando aos incrédulos de quanto pode a sua fôrça creadora. Não tardarão a abrir os seus póros á agua bem dita que lhes vai levar a vida, se, voltamos a pisar, o critério da Junta Autónoma das Obras de Hidraulica fôr o *único* que se adapta ás condições do país.

Promover todas as obras reclamadas simultaneamente está fóra das disponibilidades do Tesouro. O que resalta á mioleira de qualquer, logo ao primeiro raciocínio, é, sem exitação, ir atendendo de preferência ás regiões onde as obras se tornam mais urgentes, tendo sempre em consideração o montante da verba votada para este efeito. Sim, há que atender nesta particularidade; que bem resultará para o povo duma região o facto banalíssimo de ser dotado duma parte desta verba se, por exemplo, as obras a fazer são dispendiosíssimas e morosas e, por tais razões, a terra exausta e empobrecida tem, mau grado seu, de ir esperando, esperando pelo *pingue-pingue* que lhe pode dar cada anuidade? Não é, porventura de atender este nosso exemplo!? A terra não

servos irem oferecer-se aos "senhores" em pleno mercado. De tal facto nasceu o mercado de escravos.  
Os tempos passaram mas os costumes pouco mudaram.  
Assim...  
Quando adrega de ser uma rapariga que está em exposição é frequente os alugadores dizerem: — "Tem pouco fisico. Só vale... tantas" libras!"  
O meus amigos... escondam por favor, a cara!...

Nunes da Silva & Matos

Uma agradabilíssima oportunidade deu-nos ensejo de sabermos que os nossos bons amigos e assinantes Nunes da Silva & Matos com estabelecimento na rua 19, Espinho, acabam de abrir uma filial no Bairro da Mata, onde teem à venda todos os géneros de mercearia, com um depósito anexo de pão.

Como este populoso bairro ainda não possuía um depósito de venda de pão a iniciativa dos nossos bons amigos é de molde a merecer a simpatia do povo de Espinho que deve saber corresponder ao esforço dos srs. Nunes da Silva & Matos.

À conceituada firma desejamos o mais próspero futuro.

Visado pela Comissão de Censura

continuará privada de produzir? E, se a Junta tivesse antes ponderado convenientemente este motivo, não teria de-pronto acudido àquelas regiões onde as obras fossem menos dispendiosas e cuja conclusão fosse mais célere?

Destarte, os frutos do capital dispendido, depressa viriam compensar a economia pública; e, tapados, assim, os buracos pequenos, lançasse então a Junta Autónoma das Obras de Hidráulica decididamente, na revalorização da Terra Portuguesa, encetando as obras colossais que urge construir.

Dar dinheiro por conta a todos os credores e não conseguir resgatar apenas uma dívida, é fraca tática.

Convencidos de que não é assim que pensa a Junta Autónoma, convencidos que o nosso critério é o critério da Junta, convencidos de que o povo não dirá com razão desta vez que as obras que dependem do Estado nunca mais se fazem, NÓS, que não perdemos o tempo a advogar causas perdidas ou a largar pataratas por dilitantismo, diremos: a irrigação dos campos do Vouga ha de ser um facto.

Para tanto, o agricultor da nossa região, não ha de descer, de perder a Fé. A sua situação económica ha de modificar-se, o tempo que vem ha de ser outro, a necessidade que sente hoje amanhã já não ha de existir. A situação deprimente a que chegou é transitória, é o fruto da sacudida que fez desequilibrar os sistemas económicos de todo o orbe. Passa, porque não tem outro remédio.

\*\*\*

Por tudo isto respondemos ao lavrador nosso amigo a que no começo deste escrito nos referimos, que o nosso esforço ha de ser compensado, a admiravelmente compensado.

Roma e Pavia não se fizeram num dia.

REPAROS...

O acôrdo austro-alemão e o movimento pan-europeu

Pelo que tenho ouvido dizer, a Austria sempre foi uma vizinha muito boa e muito amiga da Alemanha.

Apzar da diferenciação politica, de idioma e de tradições até têm parecido duas irmãs gêmeas — e muito se gostam de suggestões; e tão bem têm sabido compreender-se que, parecendo formar um só corpo ainda h-je se duvida como em tempos a Austria escapou ao Zolverein (unificação aduaneira bismarquina).

E se não me quizerem acreditar haja em vista o magnífico traço desenrolado à volta do atentado de Sarajevo em Julho de 1914, o qual, pela influencia das suggestões alemãs — como asseveram os Aliados num folheto que tenho à vista, — se tornou o abominável rastilho de não menos abominável Grande Guerra.

Ora como eram muito amigas, e no dizer daquele folheto, aquelas duas nações foram as culpadas dessa guerra.

Porém, como Deus não dorme, não tardou que lhe soffessem as piores consequências. E digo piores porque, afinal, to todos nós também sofremos algumas bem más; e daí os impérios austro-húngaro e alemão terem de sofrer uma remodelaçãozinha, pela qual a Hungria se emancipou da Austria, mas ficou de tão reduzidas dimensões que agora mal se enxerga num mapa de escala pequena; a Austria levou um valente corte nas suas fronteiras que lhe reduziu a uma quinta ou sexta parte e a Alemanha foi amputada de tal forma que até a dividiram em duas, mas apesar disso ainda ficou muito forte.

Como a Grande Guerra tivesse dado uma sacudida tão violenta nos destinos da Humanidade, que quasi a ia virando de pernas para o ar, viu-se em grande arrelia que por sua consequência, o outro europeu começou a voar, imitando as aeronaves transatlânticas para o outro lado da Europa e a posar nos céus fortes do Rio San, a tróço duns milhares de galões de petróleo e de gasolina e de uns milhares de automóveis e outras bugigangas modernistas que o nosso aliado de então nos vai impingindo agora à custa do nosso rico suor.

Ora isto não estava bem, pois que a continuar assim a nossa vizinha América absorveria económica, e não sei se também politicamente todo o continente europeu, e daí a filar o asiático e o africano seria questão de um pequeno salto sportivo sobre os Montes Urais e sobre o Mediterraneo.

Surgiu então uma grande alma franceza, Mr. Briand, que defendendo sem desfalecimentos e com acorizado amor pela Humanidade, o ideal de uma paz perpetua, propôs-se também defender a Europa dessa temerosa absorção, procurando manter em cada nação o justo equilibrio da balança económica de antes da guerra.

Na defesa sistemática, subtauciosa, persistente, deste ultimo ponto de vista, apparece como corolário indefectível a abolição das fronteiras aduaneiras entre os vários países europeus, pois só assim se poderá oppôr forte dique à invasão económica que nos asfixia.

A Sociedade das Nações é apresentado o magno problema. As várias nações examinam-no, estudam-no, medem-lhe o alcance, propõem trazar e as-

Funilaria RESENDE SARRASOLA Acabo de abrir junto à cap.ª de S. Tomé uma bem montada officina de funileiro, e picheleiro. Encarrego-me de todos os serviços da Arte aos quais faço bons preços Soldagens em chumbo, etc. Canalisações d'água

simular o belo idealismo, mas, por fim, torcem o nariz, deixando transparecer a sua inequidade.

Porém, — pasmai ó gentes! — enquanto isto acontece naquella areópago, que tão necessário quão indispensável se torna ao bem da Humanidade, surgem duas nações que, atravessando a sua arcastral nuizade, vêm provar, áquellas que se mostram mais esquivas, que o problema não é tão insolúvel ou perigoso, nem tem a acuidade transcendente que á primeira vista parece; e assim a Alemanha e a Austria mimosearam os mais ineffectuos homens de Estado com um pacto bilateral que desfez, com algumas penurias, as fronteiras alfandegárias entre esses dois países.

A França, estupefacta e desconfiada, arregala os olhos e comenta o caso, vendo nele um grande perigo para a continuação desta paz armada. A Inglaterra, franze a testa e diz que aquilo não está bem, devendo o caso ser apreciado e julgado no Supremo Tribunal da Sociedade das Nações e a Polónia, assustada, chama á pressa o sr. Pilsudki que estava a convalescer na ilha da Madeira; os outros países mostram-se assarapantados, boquiabertos, e todos, á uma, chamam ao pacto um nome muito feio: Anschluss (unificação politica).

Ora, se aquellas duas nações amigas, pactuantes, demonstram sem rebuços que tanto estão de acôrdo com os ideais económicos, ainda em estudos entre as outras, que até já começaram a executar esses ideais, demonstrando assim que o movimento pan-europeu é optimamente exequível, para que é — e aqui está o meu reparo, que essas outras nações recalcitrantes estão agora a barafustar tanto por causa desse pacto? Francamente...

D. NUNO.

Necrologia

FALECIMENTOS

Depois de umas semanas de pertinaz sofrimento, faleceu em Cacia, pelas 8 horas do dia 6 do corrente, em casa de sua filha Assunção, o sexagário Manuel Rodrigues de Oeneira. O seu funeral, que se realizou na manhã seguinte, foi uma bem patente manifestação do quanto era estimado na nossa freguesia, pelo seu trato e honradez.

O fereto foi transportado na carreta que foi conduzida pelos srs. Augusto Luís M. Peça e Zeferino Gomes da Costa, gesto que é muito para louvar.

A família enlutada, os nossos pesames.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para os anuncios que vão publicados na quarta pagina deste jornal.

JOÃO M. SIMÕES

Cumpre-nos aludir em duas linhas á gentilésa do sr. João Martins Simões, negociante de calhau e saibro, em oferecer alguns metros cubicos de pedra para ajuda das grandes reparações que estão soffrendo as ruas de Sarrasola.

É sempre bonito louvar, e termos ensejo para dizer bem do nosso semelhante.

ECOS DA SOCIEDADE

VISITAS

Honraram-nos com a sua visita os nossos amigos, srs.:

Manuel Rodrigues Gomes e sua respeitavel esposa, comerciantes em Ovar, e Joaquim Ventura da Silva acompanhado de dedicada esposa que vieram fazer uma rápida visita a seus extremos pais. Agradecemos.

ESTADAS

A passar alguns dias entre sua familia encontra-se em Cacia o nosso bom amigo sr. José Maria d'Azevedo, socio da grande padaria Cristiano & Azevedo, de Torres Vedras.

Cumprimentamos o bom amigo.

Tambem esteve uns dias em Cacia de visita a seus bondosos tios a Ex.ª Senhora D. Benilde Quaresma, muito digna professora oficial, em Nevogilde, Porto.

DOENTES

Tem estado muito doente por motivo, dum queda a sr.ª Joana Ventura, esposa do sr. Manuel Dias Marques, que há um ano se encontra igualmente doente.

Tambem está doente por virtude dum profundo golpe que fez num pé a extremosa esposa do estimado conterraneo sr. Salvador Rodrigues Sapateirinho, industrial em Vila Nova de Ourém.

Desejamos rápidas melhoras.

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço ainda não podemos dar publicidade, neste número, a varios escritos que temos sobre a mesa.

Aos seus esclarecidos autores apresentamos as nossas desculpas.

A VOLTA DO MUNDO

NOS BASTIDORES DUM DIÁRIO

É vulgar um lapuz dizer para outro, á volta da missa dominigueira: «Na guerra civil da China, os soldados morrem aos milhões; na Rússia aqueles que fenecem á mingua de alimento contam-se por milhares (tambem por cá morrem alguns, e o leitor amigo, depressa os contará seguindo quotidianamente a leitura das celeberrimas crónicas «foi encontrado sem fala na via pública... etc.»); na Patagónia os homens são tão possantes que dando um sóco a valer na cabeça dum toiro causam-lhe repentinamente a morte; no Sião, o povo, come exclusivamente arroz; no Turkestão, o casal mais honesto, oferece sempre á filha mais gentil ao primeiro viandante que lhe solicita poisada; na Espanha todos os rapazes são toureiros e todas as raparigas tocam castanholas, e... e em Portugal toda a patarata que se conta, se acredita!...

Este deplorável ausência de conhecimentos do que vai pelo mundo é devida em parte á politica nacionalista das varias agências telegráficas e de informações internacionais postas ao serviço deste ou daquele grupo financeiro, deste ou daquele govêrno, deste ou daquele país.

E, para reforçar esta afirmação, quere o bondoso leitor dar na minha companhia um passeio até aos salões onde se instalam as officinas e os varios gabinetes dos redactores do primeiro grande diário que o meu espirito encontro?!

Ora, vamos lá...

Em Paris.

Encontramo-nos nos bastidores do L'Intransigeant.

Desprezemos a cara, o exterior, o mobiliário, aqueles serventes dos grandes talentos a quem está cometido o encargo de relatar os casos da rua, penetremos naquêlle corredôr estreito afumilado, onde a atmosfera é chumbo em ebulição por mór do fumo das caldeiras das linotypes pesadas que nos ensurdecem os ouvidos com o barulho infernal que o seu complicado maquinismo provoca, e abafando bem os passos na passadeira, escondamo-nos atrás daquela porta...

Lérido, o redactor de pique-feemimpunbando dezenas de quartos passa, e segreda alguma coisa ao chefe da officina que, pronto, recomenda ao paginador... que, serenamente, logo cumpre as ordens... dum cabeça que nunca se vê!

E, sem os proprios trabalhadores de imprensa, a dentro do mesmo jornal, o presentir, fez-se um jôgo mefistofélico, ao sabor deste ou daquêlle grupo. As letras voltam a ser chumbo, e das pobresinhas, nada mais resta que uns quilos de liga em vésperas de voltarem a ser letra e até, talvez, a ter corpo, alma e vida, se, eis aqui a questão, não forem escangalhar alguma negociata rendosa...

O leitor, meu companheiro, está boquiaberto: — viu escangalhar o que estava feito, e quer saber á viva força do que se tratou.

Não é possível, não é possível. O chumbo derretido não diz nunca que letras formou.

E a letra que convem mostrar-se em público lá começa o seu fadário. Da linotype ao mármore da paginação, deste ao ascensor, já dispostas em filas formando as páginas, do ascensor á stereotipia e daqui, já não as

FUNILARIA ANGEJENSE

António Simões Pinto

Rua da Liberdade ANGEJA

Serviços de Funileiro e picheiro, canalizações para água e electricidade, chumbamento de caixões e urnas funerárias. Faz-se toda a obra em folha, zinco e chapa zincada, etc.

Vestidos para anjos e comunhão e todos os pertences a este ramo, encontram-se nesta casa a cargo de

VITORIA GOMES PINTO

O mais alto luxo O mais baixo preço

Manuel Rodrigues Carvalho COMERCIANTE

Compra e Vende sucatas de chumbo, metal, assim como muitos outros artigos em pequenas e grandes quantidades

TRAPO DE LÃ, ALGODÃO, ETC.

Estabelecimento: 98 A—Rua Moraes Soares, 98-B—LISBOA

Restaurant Floresta

Este modesto restaurante tem por devise de bem servir os seus estimados clientes, sendo por isso o que mais barato vende.

«Aceio e rigorosa limpesa nos seus quartos»

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos.

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e com especialidade para CALDEIRADA.

«A Ginginha de Lisboa tambem aqui se vende» sendo por Ex.º um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a gripe.

JOAQUIM SIMÕES BIRRENTO LARGO DA ESTAÇÃO AVEIRO

Manoel Correia Vidinha

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e seda—Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos manilhas, etc. Praça da Republica (em frente ao chafariz—Angeja

mesmas letras mas uma chapa que as retrata fielmente, vai o seu «santo sudário» envolver os róis de aço bem temperado das famosas rotativas de cujo ventre os jornais vão caindo, bem engomados, bem dobrados... e até contados!

O resto, o importante, o que queríamos conhecer, desapareceu, fundiu-se!...

Quasi a totalidade dos que garatujam para os jornais sabem lá o que o jornal diz nada dizendo e o que jornal não diz mesmo a barafustar a toda a largura das páginas em en-lêtes formidandas de negros e batons!?

«— Anda tudo enganado, tristemente enganado... — segreda-me o companheiro. — Vamo-nos embora; já não pretendo vêr a verdade do que não chegou a existir...»

A obra das agências e dos ornais faciosos constitue uma mentira internacional que traz meio mundo cego e outro meio com os olhos enevoados.

Eis o motivo porque muito camponez iletrado anda com os ouvidos buzidados destas pata-ratas...

Mas ninguem tem o direito de brincar assim com a Humanidade!

\*\*\*

As agências de informações e o jornal são duas entidades que se completam e se desejam.

O leitor que segue pachorrentamente o clarão do meu espirito notou por certo já que as agências telegráficas não lêem todas pela mesma cartilha.

E é verdade, cada uma serve o seu partido — e que partido! partidos terríveis, partidos que são... inteiros, pois que constituem, por vezes, o governo duma determinada nacionalidade!

Um exemplo: — a agência X, da Alemanha, faz o jôgo alemão que é logo contrariada pela Havas que, por sua vez, levanta patranhas sem conta à sua congénere russa que, evidentemente, lhe paga na mesma moeda.

Os jornais, que dormem pela noite fóra o sono magnifico do que não existe à espera da alma que lhes ha-de dar o germe intelectual dos trabalhadores da imprensa e do físico que lhes vão esculpando os elementos técnicos da mimosa arte gráfica, na manilha que se avizinha, não leva até à vista dos seus leitores a décima millionésima parte dos comentários que este e aquêl caso sugeriram.

O pobre do papel apenas leva o que convém à política do director, do país, ou da sociedade. O resto... cêsto dos papeis.

E... — que contrastel! — aquiio que não tem ponta por onde se lhe pegue, aquilo que não dava à primeira vista pano para uma apertada jaleca sai às vezes transformado em coisa de vulto, qual momentoso assunto que tenha direito a ir para a primeira página.

E o pobre do leitor, enganado — mas a vida é assim! — tem de lêr o que... não presta, e nunca chega a lêr o que tão bem lhe sabia...

Os nossos leitores... que ma-H. Soler.

Firme em seu pôsto, campo de batalha, Quem jámais vai, com mêdo, recuar? Com peito ardênte, exposto à metralha, Quem soube o nome pátrio levantar?

Data tam triste, se bem gloriosa Nove d'Abril, téttrico captivoiro, Foi Portugal a Terra-Mãe ditosa Que deu seu filho à luz do mundo inteiro.

Soldado português: sempre seguiste o rastro luminoso qu'inda existe de teus Avôs guerreiros, e, com Arte

Soubeste engrandecer-te nobremente porque sempre através a luta ardente — Heroi no mar, na terra, em toda a parte!!

Porto, Abril-1931.

CARLOS REIS.

Auspicioso enlace

Realizou-se no dia 9 do corrente, o auspicioso casamento do nosso amigo, sr. Manoel Quaresma, de Macinhata do Vouga, illustre membro da colónia portuguesa no Pará, capital do florescente estado do mesmo nome da confederação brasileira, onde nessa formidável praça comercial ocupa um logar de alto relevo, com a gentil menina Rosa Augusta Pereira, filha do saudosissimo conterrâneo sr. David Euzébio Pereira, tão prematuramente roubado ao convívio dos seus. Este casamento de amor teve a sua feliz alvorada no Brazil onde o pai da noiva foi, durante muitos anos estabelecido e donde a noiva é natural.

Após o acto civil celebrado pelo ajudante do Pôsto desta freguesia sr. Bartolomeu Valente Conde foram os simpáticos noivos, acompanhados da selecta comitiva para a linda capela do Espírito Santo onde o rev.º Pároco dr. Florindo Nunes da Silva selou religiosamente o pacto matrimonial.

Regressado o cortejo a casa do nosso muito amigo sr. Joaquim Euzébio Pereira, abastado lavrador-proprietário de Cacia, tio da noiva, foi oferecido aos convivas um lauto banquete que decorreu na mais sã alegria portuguesa. Em seguida, os noivos retiraram-se de automóvel para as propriedades que o noivo possui em Macinha do Vouga e onde permanecerão alguns mezes, regressando definitivamente ao Brasil, o noivo a tratar dos seus negocios, a noiva a avivar saúdosas reminiscências.

Que Deus os acompanhe e traga ao lar que se formou as venturas máximas, eis o que do coração anhelamos.

Paraninfaram o sr. Joaquim Euzébio Pereira e sua gentil filha menina Luiza Dias Pereira.

FALECIMENTOS

Faleceram ha dias, em Sarrazola, o sr. Manuel Duarte, o Alcaide, viuvo de 75 anos, jornaleiro, e Maria Dias Neto Arcanjo, de 80 anos, mendiga.

Preço dos géneros

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Milho b. nacional (20,1) 12800, Trigo 24800, Centeio 17800, Feijão branco 15800, Feijão amarelo 12850, mistura 11800, larangeiro 16800, frade 10800, Ovos (duzia) 3520.

Movimento de tropas

Com destino à capital e por ordem Governo, seguiram de Aveiro alguns destacamentos das unidades militares ali aquarteladas.

\*\*\*

Em nota officiosa o Governo deu conta ao país de ter havipio uma sublevação na Ilha da Madeira.

AMIGOS DOS "ECOS"

Novos assinantes

Distinguiram-nos com as suas assinaturas os nossos amigos srs.:

Manuel Quaresma, Bernardino José Lopes, Eugénio Nunes Marques, Augusto Rodrigues Crespo, Manuel Nunes Teixeira, Faria & Irmão, Manuel Fernandes de Matos, Manuel Pinto Perfeito, Manuel de Barros, José Mateus de Lima, Leonel Ferreira Marques, José Ferreira de Almeida Terceiro, João Madail e Américo de Azevedo.

Os nossos efusivos cumprimentos.

Padaria TRES-PASSA-SE

uma no centro da cidade, com uma boa cozedura. Para tratar com o proprio proprietario.

Largo da Graça, 41 - 43

LEIRIA

A nossa página de correspondências não é inserida

nêste número por absoluta carência de espaço pelo que

apresentamos a todos os nossos estimados assinantes muitas desculpas..

Casa do Café

TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ pelo sistema mais moderno a electricidade

Maria Ferreira Leite

Esta casa fornece cafés puros e misturados com chicória e cevada sendo tudo das melhores procedencias a preços sem competencia

Rua do Gravito, 65

AVEIRO

Recebemos, oportunamente, a circular a que vamos dar publicidade:

O Congresso da Pequena Imprensa Regional, realizado na Sociedade de Geografia em Setembro de 1930, foi um passo gigantesco para a aproximação de todos os obscuros pioneiros dos interesses regionais e dos principios ideologicos espalhados do norte ao sul de Portugal. A esse modestos trabalhadores dos jornais da provincia foi dado comungarem numa camaradagem estreita e sa, até aqui desconhecida, e que se impunha, poque a primordial razão de existencia duma determinada classe é a solidariedade entre os seus componentes. E dessa solidariedade saiu a ideia da fundação do Sindicato da Pequena Imprensa. Se no decorrer do Congresso uma vontade forte não se impuzesse a ideia do Sindicato tinha sossobrado. E essa vontade forte era animada pelo espirito de classe. Que faltava pois? A fundação da Associação de Classe dos Jornalistas da Pequena Imprensa.

E essa ideia grandiosa tomou vulto, creou formas proprias, impozoe ao conceito de todos e hoje o Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional é um facto bem palpavel, um organismo cheio de vida, forte, com aquela fortaleza caracteristica das coisas justas e bem intencionadas, amparado pelo braço possante de todos os seus associados, a aspiração de todos os jornalistas da Pequena Imprensa foi satisfeita enfim, e hoje o espirito de Classe é um facto.

Que pretende o Sindicato da Pequena Imprensa? Eis uma pergunta que anda suspensa no espaço e olhada atravez de varios prismas...

Que querem os jornalistas da Pequena Imprensa e Imprensa Regional?

E então a pergunta é acompanhada dum sorriso de troça...

Soceguem todos. No âmbito estreito da Vida, a todo o individuo cabe uma parcela de existencia No âmbito das actividades a todos cabe uma parte dessa actividade.

E assim, entre inumeras associações de classe, de socorros, mutuos, de recreio, etc., a vez coube de se fundar o Sindicato da Pequena Imprensa com o objecto de defender os interesses dos jornalistas da provincia.

Com a ideia de unir sob a mesma sombra todos os que ingrata e ingloriamente dependenti a sua actividade na propaganda de determinados principios — regionais ou politicos — e em harmonia com a sua consciencia e liberdade de pensar. Mais nada. Portanto, a nossa razão de existencia é absolutamente logica e justa. E como base da justiça que nos assiste começamos a trabalhar procurando desempenhar cabalmente o nosso papel, retribuindo assim, com o nosso esforço, a confiança, que em nós depositou o Congresso da Pequena Imprensa.

E, assim, começamos por conseguir para os nossos associados uma vez revisito e aprovados os estatutos — regalias varias, algumas já efectivadas e outras em via de o ser.

A carteira de jornalista da Pequena Imprensa; concessões varias nas casas de espectáculo; recintos publicos; entrámos em negociações para abatimentos nos hotéis; tentamos a organização da censura nas localidades onde os jornais se publicam; fizemos uma representação ao Ministerio do Interior sobre a concessão da carteira de jornalista da Pequena Imprensa; outra ao Ministerio das Finanças para abatimento de papel e maquinas; outra ao Ministerio do Comercio, para a concessão de avença a todos os jornais, qualunque que seja a sua tiragem; adquirimos sede propria; estamos organizando uma rede de publicidade que é uma forte de receita para os jornais do Sindicato; enfim, «ça marche».

E isto, pois, o que pretende o Sindicato da Pequena Imprensa.

Defender os interesses dos seus associados e facilitar-lhes o maior numero de regalias possiveis. Não vemos pois qualquer coisa de estranho e anormal que vá ferir alguém ou prejudicar os interesses doutrem. O Sindicato seria incapaz de prejudicar organismos congêneres porque o espirito de classe queo anima é de tal ordem e tão eloquente, mente demonstrado que, desde o seu inicio, procurou estreitar laços até aqu' desfeitos, de molde a que a solidariedade de todos os jornalistas fosse um grande motivo de orgulho para todos nós e que num futuro proximo ou longe, fosse uma frente unica de todos os jornalistas portugueses. Oxalá que os homens e o rodar dos tempo façam justiça ao Sindicato da Pequena Imprensa e que uma forte corrente de solidariedade e bom senso domine os espiritos incredulos e mal intencionados.

Ficarão para o próximo número os comentários a fazer ao redor desta grande entidade jornalística cuja criação veio ao encontro do nosso pensamento.

# Grandiosos Festejos

EM HONRA DE

## Nossa Senhora do Carmo

Nos dias  
30 e 31 de Maio  
e 1 de Junho  
de 1931

NO  
LOGAR  
DO  
FUNTÃO  
(ANGEJA)



Na encantadora capelinha de Nossa Senhora do Carmo realizam-se este ano grandes festejos, tendo a comissão feito reunir os mais interessantes números de divertimentos por forma a satisfazer a exigência dos forasteiros que todos os anos acorrem a estas tradicionais festas.

A Comissão dos festejos chama a atenção do público para o arraial nocturno que se realiza na noite de 31 de Maio para 1 de Junho, já pelo enorme interesse que lhe vai despertar o certamen de fogo de artifício como pela vinda das duas bandas de música já contratadas.

### Dia 30 de Maio

Após o anúncio das festas por meio de grandes girândolas de fogo começa de movimentar-se o ridente logar do Funtão, afluindo grande número de forasteiros e aprestando-se todo o povo para a solenidade das festas.

Ao meio dia chegada da charanga de Frossos às Frias donde segue a tirar as devoções em todo o logar do Funtão, dando assim animação e alegria à terra que se veste de galas.

### Dia 31 de Maio

Às 10 horas da manhã chegará da Banda de Música de Angeja havendo em seguida missa solene a grande instrumental, e sermão por um notável orador sacro. Entrementes organizar-se-há a procissão muito interessante pelo grande número de anjinhos que nela se incorporam.

Às 17 horas chegada da Banda de Música de S. João de Loure que dará entrada no coreto às 17,30, tocando intercaladamente com a Banda de Angeja. Em seguida terá logar o arraial nocturno, havendo iluminações a capricho pelo habil iluminador de Sobreiro sr. Albino Dias da Costa e um renhido concurso de pirotecnia por dois exímios artistas. Descantes populares e outras soberbas atrações farão a delícia dos forasteiros.

### Dia 1 de Junho

Divertidíssimas atrações terão logar na tarde deste dia, tocando durante a realização das mesmas, a charanga de Frossos. Fechará o programa das festas interessantíssimas corridas de "sacos" e "cantarinhas" havendo um prémio para o primeiro corredor.

#### A COMISSÃO

JUIZ : Conselheiro Doutor Augusto de Castro (Ministro) — ESCRIVÃO : Francisco da Silva Amaro — TESOUREIRO : João Dias Caetano — MORDOMOS : Antonio Dias Ribeirinho, João Fernandes e Miguel da Silva.

Agência funerária

= DE =

**Guilherme Dias Capela**

PRAÇA DA REPÚBLICA

ANGEJA



Grande depósito de urnas de moguo e nogueira americana. Coróas, caixões, chumbo, cêra, vestidos e mantos. Encarregase de funerais.

Tem todos os artigos funerarios



Antonio M. da Cunha

Cacia